

Prezado (a) leitor (a):

Esta edição especial contempla ensaios temáticos e artigos teórico-empíricos acerca do mundo do trabalho, vislumbrando-se cenários pós-pandemia. O objetivo norteador deste produto editorial foi provocar reflexões acerca das conformações emergentes na sociedade do trabalho por força do isolamento social e demais mudanças comportamentais e atitudinais, decorrentes das medidas de contenção e mitigação necessárias ao controle da doença e contenção da transmissão (primazia da saúde pública).

As medidas restritivas de circulação desencadearam forçosamente a implantação do trabalho remoto, expandindo o ambiente clássico de prestação de serviço. Ocorre que, o acentuado risco de disseminação da COVID-19, em progressão significativa, repercutiu na determinação do isolamento social como ação preventiva de enfrentamento, o que afetou sobremaneira a dinâmica das relações de trabalho, resposta coerente, pois, de elevada letalidade, o vírus se dissemina rapidamente.

O panorama atual, ainda que sem um aceno definitivo, desvela uma tendência à virtualização do trabalho, a despeito das restrições e desafios relativos ao perfil do trabalhador (infoinclusividade), à infraestrutura de prestação e, em plano maior, a salvaguarda legal necessária numa realidade social drasticamente modificada, naturalmente complexa,

historicamente desigual, excludente e vulnerabilizada física e socialmente, dentre outros aspectos. Nas palavras de Souza (2020, p. 6) “(...) a pandemia vem apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita. Daí a sua específica periculosidade.”¹

O desaquecimento econômico alcançou diferentes segmentos provocando o enxugamento da estrutura das organizações e, por derradeiro, a perda de postos de trabalho. Por esta razão, verificou-se alguma resistência ao isolamento social, e até a autoconvivência à violação das medidas de enfrentamento, ainda que a prejuízo da própria saúde e dos seus. – Necessidade do trabalhador apropriada às demandas do capital. Assim, para além dos indicadores de acometimento da COVID-19, importa refletir acerca do impacto pós-pandemia sob múltiplos aspectos, quais sejam: a exposição em contraste das fraturas sociais historicamente experimentada pelo Brasil; o desempoderamento pela pouca efetividade das instituições e dos movimentos de afastamento do Estado democrático de direito; a desmobilização de classe pela desagregação social, desencadeando um movimento de despertencimento crescente; o risco da incidência de medidas restritivas intermitentes; as mudanças operadas nos modos de viver; a consolidação e naturalização do submundo do trabalho,

¹ SANTOS, Boaventura Souza. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: EDIÇÕES ALMEDINA, S.A, 2020.

há tempos invisibilizado; a ressignificação do ‘público’ na sociedade e, por conseguinte, do papel do Estado na mediação dos embates de classe; o impacto da apologia à ditadura e movimentos antidemocráticos engendrados pela extrema direita e aquela parcela hiperneoliberal; a fragilização das redes de proteção, atingindo seu ápice por força dos ‘novos papéis do trabalhador’ na *Gig economy*, etc.

Nas palavras do professor Alysson Leandro Mascaro, “A crise do capital em face do coronavírus acelera também a crise do Direito: as ferramentas jurídicas neoliberais são rapidamente abandonadas em favor dos instrumentos jurídicos intervencionistas.” (MASCARO, 2020, p.10)²

Nesse afã, pretendeu-se discutir se, de fato, experimenta-se a falência do modelo social capitalista (dado o seu caráter antissocial) ou sua reinvenção noutros moldes, mais desmaterializados. Esta breve argumentação justifica a relevância, a pertinência, quiçá a emergência da temática abrigada nesta edição, tratada a partir de uma instigante perspectiva interdisciplinar e pluralista.

Resta inequívoco que a pandemia afetou drasticamente a rotina das sociedades no

mundo, instando as nações a envidarem esforços para debelar o agente patogênico, resgatando valores importantes como solidariedade, responsabilidade e responsividade social para preservação da vida humana.

Com as alterações na dinâmica das relações sociais e ambiente (de reconhecida calamidade pública), relevou-se os já evidentes contrastes e contradições do capitalismo e sua debilidade para tratar de questões sociais, produzindo por esta ineficiência, efeitos deletérios para o mundo do trabalho.

Esta leitura de realidade, compartilhada entre os autores, deu ensejo a um *mix* de produções acadêmicas, que exploraram perspectivas distintas do tema-eixo desta edição especial.

Saudações acadêmicas,

YUMARA LÚCIA VASCONCELOS

Pós-doutora em Direitos Humanos, doutora em Administração, professora e pesquisadora do Departamento de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco, líder do GEPDH-UFRPE e docente permanente do PPGDH – UFPE.

² MASCARO, Alysson Leandro. **Crise e pandemia**. São Paulo: Boitempo, 2020.